

FCOJ: Volume restrito em 2008



De acordo com informações do Jornal DCI (Diário Comércio, Indústria & Serviços) do último dia 7, o ano de 2008 deve ser mais um sem excedente de suco de laranja na citricultura internacional, pelo menos até outubro. Segundo a publicação, este cenário está atrelado à previsão de queda da oferta de fruta na próxima temporada, à diminuição das expectativas de recuperação do parque citricultor da Flórida e à situação no estado de São Paulo cuja safra 2008/09 deverá ser menor em torno de 20% ao potencial produtivo de 370 milhões de caixas de 40,8 quilogramas (kg). Na segunda semana de janeiro/08, a média parcial da laranja-pêra no mercado doméstico foi de R\$ 14,50 por caixa de 40,8 kg, na árvore, valor 1,04% maior que o registrado na primeira semana do ano.

O fracasso da manga



São Paulo está sofrendo com as graves consequências do período de seca; entre julho e outubro do ano passado não houve volume suficiente de chuva nesta área de processamento, fazendo com que a segunda florada da fruta falhasse, dessa forma, o resultado da poda que normalmente acontece após a primeira florada foi negativo, as chuvas não aconteceram, a fruta não teve água suficiente para crescer e, assim, murchou. Neste momento, com pequena disponibilidade de fruta e preços conseqüentemente altos, os agricultores estão desviando fruta da indústria para o mercado de mesa, que historicamente os proporciona melhor rendimento.

Além do Brasil, que encerrou a safra de Tommy nos últimos dias de dezembro de 2007 com volumes muito reduzidos e nos próximos dias está iniciando a de Palmer sem perspectivas de recuperação, a disponibilidade de manga no mundo é complicada e não há fruta, por exemplo, no México ou na Índia.

ATENÇÃO:

O período de processamento de **ACEROLA** terminará em um mês, com retorno programado somente para novembro próximo. Se houver interesse para entregas durante o ano, contate nosso Departamento Comercial e garanta quantidade.



Goglio: Inovação

Como inovação, a Goglio está investindo em máquinas de embalagem para agregar valor a baixo custo como, por exemplo, uma envasadora automática de café, exclusiva para o mercado brasileiro, que propõe maior precisão de dosagem, aumento da vida útil do produto e injeção de nitrogênio para evitar a oxidação do café, cuja idéia é "estruturar uma embalagem que transforme um produto artesanal em profissional", disse o gerente de exportação da empresa italiana Guglielmo Zizzi ao Diário Comércio, Indústria & Serviços de 3 de janeiro de 2008.

A Goglio abrange 90% das torrefações brasileiras, fornece máquinas ao Moka, Astro, Café Brasileiro, Melita e Bom Dia, e apresentou, em 2007, um faturamento de EUR 2 milhões com expectativa de crescimento superior a 30% em 2008, considerando que desde que se instalou no Brasil, há 7 anos, sua fatia de mercado já aumentou 40-45%.

Redução na safra de castanha de caju

A safra brasileira da castanha de caju, que no Ceará aproxima-se do final, confirma sérios problemas de diminuição de volume com fontes do setor indicando uma quebra superior aos 44% informados há um mês, considerando que esse estado é responsável pela maior produção nacional de castanha de caju com cerca de 50% do volume total.

O Piauí e Maranhão, cujas safras aconteceram em novembro e dezembro, também apresentaram redução significativa e em estados como Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba, nos quais a safra está iniciando ou iniciará nos próximos dias, o volume produzido não será suficiente para equilibrar a quebra do Ceará. Em contrapartida à redução de oferta, a demanda está aquecida devido a Estados Unidos e Europa seguirem comprando volumes importantes de países como Brasil, Vietnã e Índia, sendo que o último, apesar de ser o maior exportador mundial de castanha de caju, tem visto um aumento interessante do consumo de seu mercado interno.



Eventos



De 24 a 27 de Fevereiro acontece a feira Gulfood em Dubai, nos Emirados Árabes. Teremos prazer em recebê-los em nosso stand D3-23. Visite-nos!